



O COMPANHEIRO

ANO XVI - Nº 242- 09 de outubro de 2015 - Informativo do SEEB de Garanhuns e Região



COM DÉFICIT, FUNDOS DE PENSÃO DE ESTATAIS PODEM REDUZIR VALOR DE APOSENTADORIA

Fundos de previdência, como o da Caixa Econômica Federal, da Petrobrás e do BNDES, registram déficits além do permitido por lei e são forçados a apresentar um plano para reequilibrar as contas, provavelmente com desconto nos benefícios

Até o final deste mês, a Funcef, o fundo de previdência dos empregados da Caixa Econômica Federal, divulga um plano para solucionar o seu rombo. Terceiro maior fundo de pensão do País, com cerca de R\$ 55 bilhões em ativos, ele tem um déficit de R\$ 5,5 bilhões acumulado nos três últimos anos. A Funcef puxa uma fila que ainda não se sabe o tamanho certo.

Mais de 40 fundos de pensão fecharam 2014 com um déficit total acumulado de R\$ 31 bilhões. Em 2015, essas perdas estão aumentando. No primeiro trimestre, fecharam em R\$ 36 bilhões. No segundo, o déficit foi a R\$ 46 bilhões. As origens das perdas estão na piora da economia, erros de análise de investimento, má gestão e até em denúncias de fraudes e corrupção.

Pela regra em vigor, déficits consecutivos por três anos precisam ser sanados. Já se sabe que outros fundos de pensão estão ou caminham para essa situação. Na lista estão o Postalís, dos Correios, Fapes, do BNDES, e o Petros, da Petrobrás.

Na Funcef, a previsão é que metade do prejuízo ficará com a Caixa e a outra parte será rateada entre beneficiários dos planos que tiveram déficit. A conta começa a ser cobrada em abril ou agosto do ano quem vem, para ser paga ao longo de quase 12 anos. Vai ser coberta até mesmo pelos atuais 38 mil pensionistas e aposentados que contavam como certo receber integralmente pecúlios e aposentadorias até o fim da vida.

“Sabemos que mexer em aposentadorias é uma questão sensível e trabalhamos para neutralizar o impacto”, diz Maurício Pereira, diretor de investimentos da Funcef.

Segundo Pereira, a maior parte do prejuízo, R\$ 4 bilhões, veio de perdas com ações da mineradora Vale. Mas há outros investimentos que ainda podem dar dor cabeça e prejuízos. A Funcef não sabe, por exemplo, o futuro dos R\$ 200 milhões que aplicou no fundo de investimento da OAS, construtora arrastada por denúncias de corrupção na Operação Lava Jato e hoje em recuperação judicial.

Mais preocupante é o R\$ 1,3 bilhão que colocou na Sete Brasil, empresa responsável pela gestão de sondas do pré-sal, também envolvida no escândalo e com destino incerto.

Extras

O primeiro da lista a compartilhar os prejuízos deveria ter sido o Postalís, dos Correios. Porém, as contribuições extras para cobrir um rombo de R\$ 5,6 bilhões foram suspensas após assinatura de um termo de ajustamento de conduta. A conta vai ser cobrada a partir de abril de 2016. Envolvido em denúncias de fraude e má gestão, a situação do Postalís é tão crítica que o Tribunal de Contas da União abriu uma auditoria para investigar a origem das perdas.

O fundo de pensão dos funcionários do BNDES, o Fapes, enviou no fim de setembro comunicado aos participantes. Informou que, por causa de um déficit atuarial de cerca de R\$ 1,2 bilhão em 2014, superior a 10% de suas

provisões, é obrigado a ter, até o final do exercício de 2015, um plano de equacionamento do déficit. A cobrança deve ser feita a partir de abril do próximo ano.

Segundo Luiz Borges, presidente do Apa-Fapes, associação dos participantes do fundo do BNDES, isso não seria necessário se o banco pagasse os R\$ 3,6 bilhões que deve ao fundo, conforme revelou o Estado em 2014. A dívida refere-se a diversas mudanças nos cargos e salário. A entidade estuda entrar na Justiça para cobrar.

O fundo de pensão da Petrobrás deverá apresentar em 2015 o terceiro déficit seguido e terá de ter um plano em 2016. Ano passado, a Petros registrou déficit de R\$ 3,8 bilhões, acumulando R\$ 6,2 bilhões em dois anos.

Em depoimento à CPI dos Fundos de Pensão, na Câmara dos Deputados, no mês passado, o diretor-presidente da Petros, Henrique Jäger, reconheceu que é possível que os aposentados possam ser chamados para contribuir. A CPI investiga se grandes fundos - Funcef, Postalís, Petros e Previ, do Banco do Brasil - tiveram perdas por causa de desvio de recursos, corrupção ou influência política nas decisões de investimento.

EXPEDIENTE

Informativo

Sindicato dos Empregados de Estabelecimento Bancários de Garanhuns e Região

Homepage: www.seebgaranhuns.com.br

E-mail: seeb@seebgaranhuns.com.br

Endereço: Rua Dantas Barreto, 48 – Centro – Garanhuns

Telefone: 87. 3762-1899

Jornalista Responsável: Juliana Dias - DRT: 5391/PE

DIRETORIA

Presidência: Alberto Flávio Barbosa Batista

Vice-presidência: Pedro Luiz Albuquerque Cavalcante

Secretário Geral: Marcelo Pereira Marçal

Diretor Finanças: Roberio José de Araújo Queiroz

Diretor de Comunicação: José Higinio de Souza

Diretor Social: José Roberto Alves (Peninha)

Diretor Trabalhista: José Pereira de Almeida